

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 641

DATA : 27 05 91

PG. : 1-8

ECO-92 e acusações ao coordenador da UNI dividem índios brasileiros

EFREN RIBEIRO

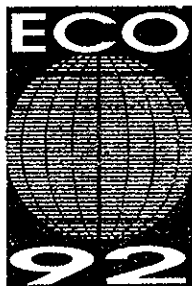
Correspondente em Manaus

Os índios brasileiros estão divididos. A divisão está sendo marcada por divergências em relação à participação indígena na conferência Eco-92, promovida pela ONU. Também por uma série de acusações feitas contra o coordenador da União das Nações Indígenas (UNI) e representante dos índios brasileiros junto à organização da Eco-92, Ailton Krenak.

As acusações feitas contra Krenak, através de carta distribuída para organizações não-governamentais dos EUA e Europa, são patrocinadas pela Coordenação das Entidades Indígenas da Amazônia (Coiab). O coordenador da Coiab, Amarildo Francisco Machado, afirmou que as divergências foram iniciadas "quando Krenak passou a cooptar líderes indígenas da Amazônia para esvaziar a entidade".

Ele acusa Krenak de usar recursos doados por entidades estrangeiras para cooptar líderes indígenas. A Coiab, em sua carta, afirma que o coordenador da UNI de "receber doações e não prestar contas a ninguém sobre a utilização dos recursos destinados aos povos indígenas".

A Coiab também coloca em dúvida a representatividade de Krenak com representantes dos índios brasileiros na Eco-92. "Ninguém o elegeu e os índios



Já existiu cooperação

Do correspondente em Manaus

Antes das divergências, os líderes indígenas da Coiab e Ailton Krenak trabalhavam em mútua cooperação. O coordenador da Coiab Amarildo Machado diz que Manuel Moura, um dos principais organizadores da entidade, trabalhava com Krenak, "denunciando as agressões a que os índios estavam submetidos".

Krenak diz que os principais líderes da Coiab foram treinados e formados por cursos promovidos por sua organização.

(Efren Ribeiro)

vão boicotar a Eco-92, porque não foram chamados para a organização. Para nós a Eco-92 é um circo e querem os índios lá para fotografias", diz o secretário da Coiab, Orlando Baré.

Krenak acha normal a criação de um dissidência entre os índios. "O nosso trabalho é muito grande. Vai do litoral de São Paulo ao Maranhão. Assim é normal que apareçam divergências."

Krenak afirma que a UNI, intermedia recursos de entidades para grupos indígenas através da apresentação de projetos. "Nosso compromisso é com os índios e as entidades que financiam os projetos e fiscalizam sua execução."

Acusação provoca 'guerra de cartas'

Do correspondente em Manaus

As acusações feitas contra Ailton Krenak pela Coordenação das Nações Indígenas da Amazônia (Coiab) terminou provocando uma "guerra de cartas" envolvendo personalidades como o cantor Milton Nascimento, o Conselho Nacional dos Seringueiros e a Coordenação do Conselho Missionário Indigenista (Cimi).

O cantor Milton Nascimento protestou, através de sua produtora Quilombo, contra as acusações feitas a Krenak. O secretário nacional do Cimi, Antonio Brand, em carta enviada ao cantor, afirma que a entidade não participou das acusações contra Krenak. Milton mantém militância junto aos povos da floresta visitando áreas indígenas e de seringueiros.

Segundo Brand, as acusações contra Krenak registradas no jornal do Cimi e em carta da Coiab distribuída pelo fax do Cimi são resultados de posição tirada em encontro da Coiab.

O presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), Júlio Barbosa de Aquino, em documento redigido em inglês e enviado para entidades estrangeiras, compara o líder indígena a Chico Mendes e Lula.

Em carta resposta aos seringueiros, a regional do Cimi no Amazonas afirma que as comparações demonstram "má fé e mesquinha de quem não tem compromisso com a verdade".